

## ATÉ ONDE DEVEMOS IR?

SÉRIE: I CORÍNTIOS

CÓDIGO: 227022  
 TEXTO: I Co 9.16-23  
 PRELETOR: Fernando Leite  
 DATA: 03/10/2004  
 MENSAGEM 22

### INTRODUÇÃO

Já no começo da Bíblia, se você parar para estudar um pouco sobre a história do Evangelho, poderá perceber que sua mensagem está presente desde Gênesis, capítulo 3. No início da primeira carta de Paulo aos coríntios, encontramos o que é o cerne da mensagem que deve ser pregada. Não existem recursos humanos que possam produzir o que Deus quer produzir: tudo o que recebemos é somente através de Cristo crucificado, que pagou nossos pecados. Todo esse Evangelho, pregado desde os tempos antigos, tem um propósito: mostrar que um dia toda a terra vai estar cheia da glória do Senhor. Nós podemos participar de momentos de louvor com um pouco desse sentimento, mas haverá um dia em que a terra inteira estará cheia dessa glória.

Isso era algo tão certo para os judeus, crentes genuínos, na época do Antigo Testamento, que foi criado um ditado na sociedade judaica: *isso é tão certo quanto a glória do Senhor encherá a terra*. O salmista disse, em Salmos 86. 9: *Todas as nações que tu formaste virão e te adorarão, Senhor, e glorificarão o teu nome*. Como parte desse projeto, o próprio Senhor Jesus Cristo disse em Mateus 28.19- 20: *Então, Jesus aproximou-se deles e disse: “Foi-me dada toda a autoridade nos céus e na terra. 19 Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, 20 ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos”*. Essa mensagem não foi apoiada em nada mais além do programa divino anunciado ao longo de toda a Bíblia. Quando Jesus veio e disse “façam discípulos de todas as nações”, é porque haverá um dia em que a glória do Senhor encherá a terra e todas as nações virão até Ele.

### O exemplo de Paulo

Paulo introduz essa passagem de I Coríntios dizendo no versículo 16: *Contudo, quando **prego o evangelho**, não posso me orgulhar, pois me é imposta a necessidade de pregar. Ai de mim se não pregar o evangelho!* A partir do versículo 16, ele focaliza que, por

causa do programa que foi estabelecido no passado por Deus, é que ele prega o Evangelho. Nós vivemos em dias em que podemos ver um homem, Billy Graham, que talvez tenha falado do Evangelho para mais pessoas de qualquer outro antes. Entretanto, quando olhamos para as Escrituras e para o entendimento e atitude do apóstolo Paulo para com os outros, não é difícil perceber o que ele refletiu na sua vida, através de seus princípios e prioridades. Ele apresenta para nós, mais do que qualquer outro missionário da igreja, uma referência, um modelo, um paradigma e um ideal a ser seguido. Observemos Paulo como alguém que, consciente dessa proposta de Deus, de um dia encher toda a terra de Sua glória, prega o Evangelho.

### VISÃO DA RESPONSABILIDADE

#### Imposição da pregação

Em primeiro lugar, Paulo tinha uma visão da obrigação de pregar o Evangelho. Ele diz no versículo 16: *Contudo, quando prego o evangelho, não posso me orgulhar, pois **me é imposta a necessidade de pregar. Ai de mim se não pregar o evangelho!*** Ele coloca, objetivamente, que essa pregação é uma imposição feita, não apenas a ele, mas a todos nós. Ele está se lembrando da sua própria conversão. Em Atos 9. 15, na orientação que Deus deu a Ananias, lemos: *Mas o Senhor disse a Ananias: “Vá! Este homem é **meu instrumento escolhido** para levar o meu nome perante os gentios e seus reis, e perante o povo de Israel*. Paulo era um homem escolhido por Deus para levar o Seu nome perante os gentios, perante reis e perante o povo de Israel. Mais tarde, quando Paulo está diante de um rei, explicando o que lhe havia acontecido, ele diz em Atos 26. 13- 18:

*Por volta do meio-dia, ó rei, estando eu a caminho, vi uma luz do céu, mais resplandecente que o sol, brilhando ao meu redor e ao redor dos que iam comigo. **14** Todos caímos por terra. Então ouvi uma voz que me dizia em aramaico: ‘Saulo, Saulo, por que você está me*

*perseguido? Resistir ao aguilhão só lhe trará dor!’ 15 “Então perguntei: Quem és tu, Senhor? “Respondeu o Senhor: ‘Sou Jesus, a quem você está perseguindo. 16 Agora, levante-se, fique em pé. **Eu lhe apareci para constituí-lo servo e testemunha do que você viu a meu respeito e do que lhe mostrarei. 17** Eu o livrarei do seu próprio povo e dos gentios, aos quais eu o envio 18 para abrir-lhes os olhos e convertê-los das trevas para a luz, e do poder de Satanás para Deus, a fim de que recebam o perdão dos pecados e herança entre os que são santificados pela fé em mim.*

Podemos perceber que ele sabia que o que fazia não era voluntário e sim decorrente de um chamado. Se ele tivesse liberdade, provavelmente ainda estaria perseguindo a igreja. A visão de Paulo sobre o seu chamado, ainda que fosse algo especificamente relacionado a ele, estava num contexto dentro do Evangelho, que se relaciona com a Grande Comissão. Por isso mesmo é que diz no versículo 17: *Porque, se prego de livre vontade, tenho recompensa; contudo, como prego por obrigação, estou simplesmente cumprindo uma incumbência a mim confiada.* Em Tiago 3.1, também lemos: *Meus irmãos, não sejam muitos de vocês mestres, pois vocês sabem que nós, os que ensinamos, seremos julgados com maior rigor.* As pessoas que Deus tem colocado em posição de ministrar vão ser cobradas mais e mais. Talvez você gostasse de ser o pregador numa igreja ou de dirigir o momento de louvor. Saiba que, ainda que essas posições possam oferecer evidência, elas também oferecem um maior julgamento de juízo.

Entenda que, independentemente da posição que você ocupa, você é alguém que tem responsabilidades diante de Deus. Paulo tinha a consciência clara de que a pregação do Evangelho não era algo que ele fazia por ser livre ou voluntariamente, mas porque uma incumbência lhe foi dada, assim como foi dada a todos nós. Nós somos sal da terra e luz do mundo, portanto, é nosso dever falar do Evangelho. Considere claramente o que o Senhor lhe manda fazer. Paulo sabia que com Deus não podemos brincar. A responsabilidade da proclamação do Evangelho é uma obrigação de todos nós.

### **Alcançar alguns**

Paulo observava as pessoas que estavam diante dele. No versículo 18, lemos: *Qual é, pois, a minha recompensa? Apenas esta: que, **pregando o evangelho, eu o apresento gratuitamente, não usando, assim, dos meus direitos ao pregá-lo.*** No 19 também é dito: *Porque, embora seja livre de todos, fiz-me escravo de todos, **para ganhar o maior número possível de pessoas.*** Existe uma imposição de Deus, porém aparece também agora a visão de que ele queria ganhar o maior número possível de almas e, se não forem possíveis muitos, pelo menos alguns ele

queria salvar. Recentemente eu estive com alguns amigos com quem convivi durante boa parte da minha juventude. A filha de um deles, há poucos anos atrás, faleceu em um acidente de carro. No enterro de sua filha, ele e a esposa resolveram testemunhar da confiança, da bondade e da soberania de Deus, independentemente do seu sofrimento. No final daquele culto, duas senhoras se aproximaram e lhes disseram o seguinte: pela reação de vocês, é esse o Deus que eu quero para minha vida. Elas se converteram naquele local e, um ano mais tarde, também já haviam falecido. A cada dia que passa, o inferno aumenta suas paredes. Se não houvesse aqueles testemunhos, o inferno estaria ainda maior hoje.

O apóstolo também estava lutando por isso. Ele pregava o Evangelho não apenas por ser uma imposição, mas porque ele sabia que o inferno estava crescendo e ele queria tentar salvar o maior número possível de pessoas. Em Apocalipse 5.9,10, temos uma visão dessas pessoas salvas: *Depois disso olhei, e diante de mim estava uma grande multidão que ninguém podia contar, de **todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé, diante do trono e do Cordeiro, com vestes brancas e segurando palmas. 10** E clamavam em alta voz: “A salvação pertence ao nosso Deus, que se assenta no trono, e ao Cordeiro”. Haverá um dia em que você não terá mais a oportunidade de pregar o Evangelho, mas poderá ver índios e pessoas de diversas nações ao seu lado, cantando louvores ao nosso Deus por tão grande salvação. Paulo sabia que um dia encontraria as pessoas a quem evangelizava, por isso diz nos versículos 24 e 25 de I Coríntios 9: *Vocês não sabem que de todos os que correm no estádio, apenas um ganha o prêmio? Corram de tal modo que alcancem o prêmio. 25* Todos os que competem nos jogos se submetem a um treinamento rigoroso, para obter uma coroa que logo perece; mas nós o fazemos para ganhar uma coroa que dura para sempre.*

## **PRINCÍPIOS DE APLICAÇÃO**

### **Flexibilidade de consciência**

É possível percebermos que, na maneira como Paulo apresenta o Evangelho, estão presentes alguns princípios de aplicação. Ele era alguém que, assim como todos nós temos que ser, irredutível na questão do conteúdo da mensagem do Evangelho. Hoje em dia está em moda a realização de shows nas igrejas ou de lindos e emotivos discursos no púlpito, mas sempre contendo zero de Palavra. Em Gálatas 1.9, é dito: *Assim como já dissemos, e agora repito, se alguém vos prega evangelho que vá além daquele que recebestes, seja anátema.* Quando escreveu aos filipenses, falando sobre a influência judaica ali presente, pregando a circuncisão além do evangelho, o apóstolo diz em Filipenses 3. 2: *Acautelai-vos dos cães!*

*Acautelai-vos dos maus obreiros! Acautelai-vos da falsa circuncisão!* Era dessa forma que ele tratava questões relacionadas ao que se desviava da doutrina e alterava a verdade divina. Nós, igualmente, precisamos ser irredutíveis com pessoas que transformam a mensagem do Evangelho numa simples proposta de cura ou de melhora de vida ou sociedade. Tudo isso pode ser ótimo, mas não é o cerne da mensagem do Evangelho.

Entretanto, quando não se tratava de conteúdo da mensagem, encontramos um Paulo altamente flexível. Ele diz nos versículos 20 a 22 ele diz: **20 Tornei-me judeu para os judeus, a fim de ganhar os judeus. Para os que estão debaixo da Lei, tornei-me como se estivesse sujeito à Lei (embora eu mesmo não esteja debaixo da Lei), a fim de ganhar os que estão debaixo da Lei. 21 Para os que estão sem lei, tornei-me como sem lei (embora não esteja livre da lei de Deus, e sim sob a lei de Cristo), a fim de ganhar os que não têm a Lei. 22 Para com os fracos tornei-me fraco, para ganhar os fracos. Tornei-me tudo para com todos, para de alguma forma salvar alguns.** Nesses poucos versículos a palavra “tornei-me” aparece cinco vezes. Paulo era uma pessoa que se adaptava ao público a quem se dirigia, ainda que não adaptasse a mensagem que pregava. Isto porque o seu público podia ter culturas e hábitos diferentes. Por exemplo, quando ele fala dos que tinham e dos que não tinham lei, isso não significava que ele pregava sem lei ou que ele era um fora da lei, mas ele se adaptava tanto aos judeus quanto aos gentios. Os judeus tinham dietas especiais, lhes era estabelecido que vestimentas deveriam usar e seus idiomas e hábitos eram diferentes; portanto, quando estava entre eles, Paulo fazia tudo isso. Quando Paulo estava com Timóteo, ele o fez circular-se, não por necessidade, mas para que ele também se identificasse com os outros. Quando estava entre os gentios, ele fazia exatamente o mesmo, sempre de forma a não comprometer o seu caráter e sua conduta, como vemos no versículo 21: *Para os que estão sem lei, tornei-me como sem lei (embora não esteja livre da lei de Deus, e sim sob a lei de Cristo), a fim de ganhar os que não têm a Lei.* Paulo não está sacrificando sua conduta e os princípios da Palavra. Porém, por amor àquelas pessoas, ele estava disposto a abrir mão de suas preferências e de seus atos, criando assim pontes para alcançar os outros de maneira que não assustasse, mas que os alcançasse.

Recentemente ouvi o testemunho de um índio que me agradou muito. O seu grupo de indígenas estava reclamando por estar presente entre eles um índio de uma outra tribo. Kurt, um missionário ali presente, ao ouvir isso disse: *Mas eu também não sou um ianomâmi, eu sou um “índio branco”.* Entretanto, o índio lhe respondeu: *Não, você não é um “índio branco” mas um ianomâmi.* Aquele missionário se identifica a tal ponto com aquele povo que eles o reconheceram como sendo um deles. Eu já ouvi

outras histórias de missionários que falam com eles na sua própria língua, e do quanto isso significa para eles. Isso são pontes estabelecidas, sobre as quais Paulo fala. Ele estava disposto a abrir mão da sua posição, ele estava sensível ao seu público, ele assimilava a cultura dos outros, se reeducava, tratava todos de igual para igual e aprendia a língua deles: tudo para que entendessem a mensagem do Evangelho do Senhor Jesus Cristo.

## Marcar presença

Alem de se identificar, Paulo também marcava sua presença. Recentemente, eu estive com um pastor que colocou um missionário num vilarejo com duas mil pessoas e conseguiu uma pequena casa para que ele falasse do Evangelho àquelas pessoas. Porém, rapidamente os políticos e os padres vieram e disseram que a casa não estava mais disponível. Então, eles conseguiram um lugar na periferia da cidade para que o missionário permanecesse durante três meses, até que, mais uma vez, mandaram que ele se retirasse. Aqueles irmãos não desistiram. Eles se desdobraram para construir um barraco, de maneira que o missionário pôde ficar naquele vilarejo e marcar sua presença entre as duas mil pessoas. Não adianta passarmos num vilarejo com um avião e jogarmos vários folhetos. Pode até ser que alguns venham a se converter lendo esses folhetos, mas o Senhor foi claro quando disse que precisamos ir até a Judéia, Samaria e aos confins da terra. Mais uma vez repito que isso não é uma opção e sim uma convocação divina. Paulo sempre marcou sua presença geográfica, estando nos locais e assimilando a cultura de outros povos, bem como demonstrando atitudes amorosas. Quando nós falamos em equipes e projetos missionários, é excelente que exista um trabalho relacionado à saúde ou educação. Entretanto, o maior objetivo é criar pontes para que, de alguma maneira, o maior número de almas possa ser liberta do inferno.

## Abnegação ativa

Paulo tinha também como princípio uma abnegação ativa. No versículo 19, vemos: *Porque, embora seja livre de todos, fiz-me escravo de todos, para ganhar o maior número possível de pessoas.* Você deve reconhecer com facilidade que, em tempos de crise ou de aumento de crise, o número de pessoas que procura um emprego fora do Brasil, principalmente na América no Norte ou na Europa, aumenta. Elas, geralmente, têm o desejo de adquirir um *green card* ou a cidadania daquele país. Porém, preste atenção na vida de Paulo. Em primeiro lugar ele era um homem livre, o que, no contexto romano, significava menos de metade da população. Além disso, ele era um cidadão romano, o que lhe dava diversos direitos que poucos tinham. Assim, esse homem que tinha o status de cidadão romano, abre mão de tudo e se faz escravo para

ganhar o maior número de pessoas para Cristo. Isso me lembra de dois irmãos morávios que, anos atrás, para alcançar uma comunidade de escravos, se venderam como escravos, perdendo sua liberdade, e pregaram o Evangelho àquelas pessoas. Essas atitudes são refletidas no próprio Senhor Jesus, como diz em Filipenses 2.5-7: *Seja a atitude de vocês a mesma de Cristo Jesus, 6 que, embora sendo Deus, não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devia apegar-se; 7 mas esvaziou-se a si mesmo, vindo a ser servo, tornando-se semelhante aos homens.* Se continuarmos esse texto, perceberemos que, na condição humana, Ele se fez servo. Como servo, Ele se sujeitou à morte e morte de cruz.

Nos versículos 26 e 27 de nossa passagem de estudo lemos: *Sendo assim, não corro como quem corre sem alvo, e não luto como quem esmurra o ar. 27 Mas esmurro o meu corpo e faço dele meu escravo, para que, depois de ter pregado aos outros, eu mesmo não venha a ser reprovado* O corpo e a natureza de Paulo não gostavam dessa situação. Ele valorizava o status que tinha, assim como o desfrutar da sua liberdade e interesses, mas ele esmurrava o seu corpo. A palavra esmurrar, na língua grega, significa “causar um olho preto”. Então, em outras palavras, o que o apóstolo nos diz é que ele fazia hematomas em seu corpo. É lógico que ele preferia os confortos e a comodidade que a sociedade lhe oferecia. Porém, ele sabia que nós estamos nesta terra de passagem e que, enquanto aqui estivermos, temos um chamado de Deus. Ele chega a tal ponto que diz no versículo 12: *Se outros têm direito de ser sustentados por vocês, não o temos nós ainda mais? Mas nós nunca usamos desse direito.* Sua preocupação em alcançar não cristãos era tanta que ele não lhes fala sobre dinheiro e contribuição. Ele queria lhes falar do Evangelho gratuitamente, algo bem diferente do que temos visto e ouvido nos dias de hoje.

## INSISTINDO NO AMOR

Anos atrás, Haroldo Reimer, presidente do SBPV do Brasil, esteve na IBCU e contou uma ilustração interessante. Ele também deixou o seu país de origem e serviu no interior do Mato Grosso aos índios. Ele contou que, certa ocasião, pegou o seu cavalo e foi fazer o seu trabalho na aldeia. Ele gastava em média uma semana de viagem, ficava algumas semanas no local e depois retornava para casa. Certa vez, já no último dia de viagem, ele percebeu que, a uma certa distância da sua casa, o seu cavalo, naturalmente, acelerou o passo. Quanto mais perto

ele estivesse da casa, mais rápido o cavalo andava, até que nos últimos metros o cavalo começou a galopar, sem ter recebido nenhum comando para fazer isso. O fato daquele cavalo estar tão sedento para chegar em casa, fez com que Haroldo considerasse que, algumas vezes, o seu cavalo era mais inteligente do que ele. O dia de sermos levados para o nosso lar celestial está se aproximando e nós estamos abrindo mão de nossa cidadania celestial, pois tudo parece estar tão bom na terra.

Onde está o tempo que você estabelece com pessoas não cristãs, com o intuito de alcançá-las? Revendo o orçamento da igreja, pensamos em fazer cortes para investir mais em missões e em evangelização. Isso é algo que você também tem que fazer na sua vida pessoal. Nós não podemos brincar de igreja ou brincar de sermos cristãos. Você precisa entender que, ainda que tenha o seu título de cidadão romano, ou ainda que tenha o seu título de doutorado ou um ótimo emprego, tudo isso passará. O que vale, realmente, é a coroa da eternidade, é poder encontrar no ambiente eterno pessoas que foram encontradas e salvas devido à sua vida e ao seu testemunho. Conversando um pouco mais com aquele grupo de amigos da minha juventude, eu perguntei a um deles se o seu pai havia se convertido. Ele me respondeu o seguinte: *Se ele se converteu ou não nós não sabemos. Mas houve uma maneira de nós o atingirmos, que fez ele mudar de vida. Nós insistimos em amá-lo.* É isso que você tem feito? Tenha a consciência de que, através da sua vida, Deus poderá alcançar pessoas, ou pelo menos usá-lo no processo para que outros cheguem até Ele.